



PROJETO PEDAGÓGICO DE INTERVENÇÃO FORMATIVA E MOTIVACIONAL: *CONVIVER E APRENDER EM MEIO AO DISTANCIAMENTO SOCIAL.*

Francinaide Maria de Souto ¹

Elisângela de Lourdes Silva Santos ²

Alexsandra Cristina Chaves³

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um relato de experiência acerca de projeto desenvolvido durante a pandemia do Coronavírus (COVID-19) e vigência do isolamento social, exigido dentre as orientações e legislações emitidas no âmbito do Ministério da Saúde, como medida de proteção à saúde das pessoas para o enfrentamento da disseminação do vírus, nesse sentido, o Ministério da Educação havia suspenso todas as atividades de ensino presencial.

O projeto foi executado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Campus Santa Luzia. A iniciativa foi implementada no mês de abril de 2020, antes do início das Atividades de Ensino Não-Presenciais (AENPs), quando sentiu-se os primeiros impactos da pandemia a partir das alterações na rotina diária, nas relações sociais, familiares e de trabalho, especialmente no que diz respeito à exigência da utilização de ferramentas digitais como principal meio de comunicação para o processo de ensino-aprendizagem.

Diante da incerteza do retorno às atividades presenciais, houve a preocupação com os agravos em saúde mental da comunidade acadêmica, pois a pandemia gerava medo constante

¹ Coordenadora pedagógica no IFPB. Graduada do Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Mestra em Sistemas Agroindustriais pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, francinaide.souto@ifpb.edu.br;

² Assistente social no IFPB. Graduada do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Especialista em Serviço social, políticas públicas e direitos sociais pela Faculdade Ademar Rosado- FAR, elisangela.santos@ifpb.edu.br;

³ Professor(a) orientador(a): Doutora em Ciência e Engenharia de Materiais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, alexsandra.chaves@ifpb.edu.br.

quanto à contaminação pelo vírus, a maiores chances de desemprego e impossibilidade de manutenção do padrão de vida; percebeu-se sentimento de impotência frente aos acontecimentos e potencialização de emoções negativas como fragilidade; angustia; irritabilidade; tristeza; solidão e desamparo. Além do aumento de situações de violência, principalmente, a doméstica, devido a maior convivência exigida pelo isolamento social que acentuou algumas situações de conflitos familiares (FIOCRUZ, 2020).

Nesse sentido, adotou-se como referencial teórico para elaboração e execução do projeto, a teoria psicogenética de Henri Wallon, cujo pensamento crítico e dialético, com forte influência marxista, permitiu o entendimento das pessoas em seu aspecto global, com observação da emoção no processo de ensino-aprendizagem, bem como, análise da função do ambiente escolar no desenvolvimento dos sujeitos e nas relações sociais, haja vista que este espaço possui proficuidade para a socialização e vinculações afetivas (GRANDINO, 2010).

Ademais, o projeto em comento que alinha-se aos objetivos postos pela Política de Assistência Estudantil (Resolução CS 16/2018-IFPB) contribuindo para permanência, acompanhamento pedagógico e biopsicossocial dos estudantes, através de atividades virtuais, a fim de possibilitar a interação e manter relação próxima entre Instituição, discentes, servidores e a comunidade acadêmica.

O projeto teve como objetivo desenvolver atividades de caráter pedagógico, social, cultural, com a abordagem de temas relacionados à saúde física/mental e de entretenimento. Vislumbrou-se uma intervenção formativa e motivacional, a fim de colaborar para um período de isolamento mais leve e profícuo, apresentando a temática COVID-19 de forma pedagógica, com base no conhecimento científico e promovendo momentos de interação/ discussão sobre temas pertinentes e úteis à nova realidade vivenciada.

Assim, buscou-se levantar alternativas de métodos de estudo em meio ao isolamento; mostrar meios/sugestões de como manter-se saudável; estimular a reflexão sobre o tema família; motivar a resolução de problemas; rememorar momentos de atividades, relações interpessoais, dinâmicas e projetos no âmbito do IFPB; além de possibilitar aos participantes o compartilhamento de ações realizadas no período de isolamento.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido com base em metodologia colaborativa, pois envolveu equipe cujos membros conjugaram esforços na consecução de um fim; também com características integrativa e multidisciplinar, porque envolveu professores, alunos, servidores,



pais dos alunos, membros da comunidade externa, bem como, participação de pessoas de formação diversificada, com profissionais da equipe do nosso Campus: professores, pedagoga, assistente social e administradora, assim como, alguns convidados: enfermeira/bióloga, psicóloga, cirurgiã-dentista, engenheira de alimentos e maquiadora. A metodologia também foi abrangente, visto que buscou alcançar faixas etárias de níveis diferenciados, pois nosso público-alvo foram alunos dos cursos técnicos Integrado e Subsequente ao Ensino Médio.

Com a observação da necessidade de manter o vínculo entre os membros da comunidade acadêmica, a equipe da Coordenação Pedagógica e de Apoio ao Estudante (COPAE) percebeu a importância da intervenção e definiu, por meio de reuniões realizadas no *Google Meet*, com os profissionais do setor de ensino que a temática precisaria ser relevante e adequada à realidade dos estudantes, sendo eleito o tema “Intervenção formativa e motivacional: *Conviver e aprender em meio ao distanciamento social*”.

Em torno do tema supracitado houve um planejamento, de modo que quando o escopo do projeto foi construído realizamos sua socialização, inicialmente, entre todos os servidores (através de e-mail e aplicativo de mensagens) para apreciação e recebimento de possíveis alterações, sugestões e mobilização dos participantes em potencial.

Dentre as atividades propostas destacamos as transmissões ao vivo (*lives*) com temas específicos e palestrantes internos ou convidados externos; a produção e exibição de vídeos e imagens pelos estudantes; *posts* de atividades individuais e/ou familiares realizadas durante o isolamento pelos participantes; publicização de imagens de *#TBT* (lembranças) na Instituição; resolução de desafios da semana, como a prática de atividade física; indicação de leituras prévias, bem como livros, filmes, séries entre outros; exibição de vídeos curtos de motivação e interação produzido pelos servidores.

A equipe organizadora realizou desde o planejamento, com a definição de pauta e convidados, divulgação da iniciativa no *Instagram* institucional, até a realização da parte técnica das *lives*, das apresentações com as devidas mediações, durante as explicações, por meio da interação entre os mediadores e palestrantes, bem como, participações através do *chat* e avaliação contínua do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto “Intervenção formativa e motivacional: *Conviver e aprender em meio ao distanciamento social*”, teve seu período de execução de 13/04/2020 à 30/04/2020; foram

realizadas 11 *lives*, cada transmissão com duração média de uma hora, todas no período da tarde (início às 16h), por ser esse um horário intermediário entre os turnos nos quais as aulas eram desenvolvidas (matutino e noturno) com maiores chances de participação dos estudantes.

Iniciamos os encontros na terça-feira, com o tema “Corona vírus: O que precisamos saber?”, no qual uma enfermeira convidada esclareceu muitas dúvidas a respeito do vírus, suas formas de transmissão e medidas de proteção. Na quarta-feira foi abordada a “Saúde mental em tempos de isolamento social” por meio de um diálogo com a psicóloga convidada que provocou uma reflexão acerca das emoções e sentimentos que estavam emergindo com maior frequência entre as pessoas. Na quinta-feira houve a publicização de imagens de #TBT (lembranças) pelos participantes com proposta de que mostrassem os registros de momentos vividos na Instituição ou durante o isolamento. Na sexta-feira foram apresentadas “Técnicas de elaboração de redação nos moldes do ENEM” que trouxe dicas como frases de efeito, exemplos de citações para vários temas e dicas de possíveis temáticas com estímulo à prática da escrita pelos participantes, nesse sentido, os estudantes tiveram acesso ao material que foi disponibilizado nos grupos das turmas.

Numa análise inicial percebemos que as reflexões possibilitadas durante a primeira semana, foi uma reaproximação dos profissionais da COPAE com a comunidade acadêmica, em especial com os estudantes. Nesses momentos emergiram os desafios enfrentados em meio à pandemia, pois muitas questões eram comuns entre os participantes, como: dificuldade para estabelecer uma rotina doméstica e de estudos; mudança no relógio biológico provocada devido à alteração nos horários para dormir; medo do corona vírus; luto; solidão; ansiedade; sentimento de “prisão” e saudades de amigos e familiares.

Na semana seguinte as atividades iniciaram na segunda-feira com abordagem do tema “Manutenção da saúde bucal em tempos de Covid-19”, sendo discutidas estratégias e a importância de manter o auto-cuidado mesmo em situação de isolamento. Na terça-feira houve o “Tutorial de maquiagem TEEN”, com boa participação principalmente das mulheres que reproduziram as técnicas e demonstraram gostar dos resultados. Na quarta-feira foram abordados “Cuidados com a Saúde mental em tempos de reclusão”. Na quinta-feira solicitamos a “Resolução de desafios da semana” com produção de desenhos representando os sentimentos e emoções vivenciados durante a quarentena que foram compartilhadas no Instagram institucional. Na sexta-feira o “Diálogo sobre Famílias” permitiu reflexões sobre o papel de cada pessoa dentro do contexto familiar.

Portanto, percebemos que o foco no bem-estar trazido pelos temas causou um maior estímulo para que os participantes não abandonassem o auto-cuidado e investissem um pouco de tempo para si, não esquecendo a importância da auto-estima; além da importância da

atividade física para manter a qualidade de vida. Quanto ao tema família percebemos que estar em casa e não poder sair impôs desafios de convivência, pois cada um precisaria respeitar o “jeito de ser” dos demais membros do grupo familiar; também foi relatado a necessidade/“cobrança” de maior participação nas atividades domésticas e certa falta de espaço e individualidade haja vista que o domicílio quase não permite privacidade.

Na última semana do projeto houve um “Café Informal” onde cada um era convidado a participar do bate-papo tomando seu café; na terça-feira discutimos sobre o “Uso da tecnologia no combate à pandemia”; na quarta tratamos do tema “Segurança de alimentos X Consumidor em tempos de Covid”; por fim, a última palestra foi “MEI – Microempreendedor Individual” com a administradora do Campus esclarecendo diversos quesitos à respeito das legislações e exigências burocráticas para formalização dos microempreendedores.

A partir das discussões e reflexões provocadas, percebeu-se que os participantes reconheceram, em sua maioria, que a pandemia possibilitou que mais tempo fosse dedicado às redes sociais e/ou jogos, exigindo cuidado e controle por parte de seus usuários visto que o uso em excesso gera sentimentos negativos. Quanto às mudanças no mercado de trabalho, observou-se que houve a necessidade de que muitos estudantes comessem a trabalhar para ajudar aos pais no sustento da família, diante da crise financeira. Ainda observamos que muitos dos responsáveis pelos estudantes precisaram trabalhar de modo informal, tendo sido o tema bastante aproveitado para o esclarecimento de dúvidas sobre o trabalho de um MEI.

Em relação à participação, houve uma média de participação constante é 60 pessoas; e observou-se que no dia da palestra com preparatório para Redação do Enem ocorreu a maior adesão quando cerca de 127 pessoas acompanharam a *live*, na qual observamos principalmente os estudantes do curso técnico em informática integrado ao ensino médio. Portanto, um resultado bastante satisfatório, considerando-se que uma parcela considerável dos estudantes ainda não estavam com acesso à internet, fosse pela dificuldade para pagamento das mensalidades, ou mesmo falta de cobertura da rede nas localidades da residência, principalmente em zonas rurais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos, através da avaliação executada de modo contínuo, que as reflexões possibilitadas reverberaram numa reaproximação com estudantes, os quais sentiram-se acolhidos e confiantes para buscar os profissionais da COPAE a fim de obter orientações de como direcionar suas emoções e pensamentos. De acordo com Mahoney, 2005, em estudo sobre



a teoria psicogenética de Henri Wallon, quando não satisfeitas as necessidades afetivas, há como resultado a criação de barreiras para o processo de ensino-aprendizagem e portanto também impacto no desenvolvimento dos sujeitos e isso foi evidenciado na prática e no relato de alguns participantes que se mostraram desestimulados quanto aos estudos.

Quando os desafios enfrentados em meio à pandemia foram expostos coletivamente, o projeto serviu como uma via para encurtar a distância e dividir os desafios representado pela “carga” que a quarentena impôs a cada um. Ao perceber o estudante como um sujeito cujos sentimentos e emoções influenciam em seu desenvolvimento e no processo de ensino-aprendizagem, foi perceptível que as tecnologias podem ser utilizadas para potencializar boas práticas ou quando em usadas em excesso acentuam emoções/sentimentos negativos.

A partir da observação e comparação das situações compartilhadas, foi possível visualizar questões por variados prismas e pensar em outras estratégias com foco na manutenção da saúde física e mental dos participantes.

Palavras-chave: Atividades de Ensino Não-Presenciais, Distanciamento Social, Covid-19, *Lives*.

REFERÊNCIAS

FIOCRUZ. **Cartilha de recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na Covid-19.** Débora da Silva Noal, Maria Fabiana Damasio Passos, Carlos Machado de Freitas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020.

GRANDINO, Patricia Junqueira. **Wallon e a psicogênese da pessoa na educação brasileira.** In: GRATIOT-ALFANDÉRY, Hélène (Org.) Henri Wallon. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. p.31-41.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem contribuições de Henri Wallon Psicologia da educação.** São Paulo n 20 p. 11-30, jun. 2005.

Resolução nº 16, de 2 de agosto de 2018. Dispõe sobre a convalidação da Resolução-AR nº 25, de 21/06/2018 que aprova a reformulação da Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. [S. l.], 16 ago. 2018. Disponível em: <<https://www.ifpb.edu.br/orgaoscolegiados/consuper/resolucoes/2018/resolucoes-aprovadas-pelo-colegiado/resolucao-no-16/view>>. Acesso em: 21 set. 2022.